



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

COMÉRCIO, FIXOS RELIGIOSOS E DINÂMICA URBANA DO CENTRO DE FORTALEZA – CE.

Alessandra Viana de Souza¹
Gerlaine Cristina Silva Franco²
José Borzacchiello da Silva³

RESUMO

Ao longo da história as igrejas assumiram um importante papel na formação das cidades, influenciando na organização do espaço urbano, se intensificando principalmente no século XXI com a formação de novos fixos voltados a função religiosa. O objetivo principal desse artigo é analisar a relação entre a dinâmica urbana impulsionada pelas igrejas Universal do Reino de Deus e a Catedral Metropolitana da Sé, e o comércio estabelecido em seu entorno, no Centro de Fortaleza – CE; bem como a relação destes entre si, de forma a entender os impactos na organização espacial do lócus escolhido. Para tanto, se fez necessário traçar o seguinte percurso metodológico: Pesquisa bibliográfica-exploratória; Pesquisa documental; Pesquisa de Campo; Tabulação e análise dos dados coletados. Desse modo, constatamos que o Centro de Fortaleza ainda desempenha várias funções que confirmam sua dinamização; Os membros das igrejas analisadas são os responsáveis pelo consumo das mercadorias vendidas em seu entorno, fazendo com que haja uma certa relação de dependência do setor informal com as igrejas. Com isso, as perspectivas apontam para o crescimento no número de ambulantes, nestes entornos.

Palavras-chave: Centro de Fortaleza; Fixos religiosos; Comércio.

1. INTRODUÇÃO

A metrópole Fortaleza tem passado por muitas transformações ao longo das décadas. Ao retomarmos sua história, que remonta desde a construção à sua contemporaneidade é notória a importância do bairro Centro. Em sua trajetória, o Centro confundiu-se com a história da Fortaleza, pois durante muito tempo seus limites demarcavam a própria cidade (SILVA, 2013).

Fortaleza surgiu nos arredores do Forte Nossa Senhora da Assunção e foi elevada à categoria de cidade no ano de 1826, sendo hoje no Centro histórico sua aglomeração inicial. Até meados do século XX o Centro mantinha a função residencial como característica marcante, assim como também a de oferecer serviços para os fortalezenses.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, e-mail: alessandraviana150@gmail.com

² Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, e-mail: gerlainesilva0@gmail.com

³ Professor Doutor - Universidade Federal do Ceará, e-mail: borzajose@gmail.com

A cidade foi se transformando e a partir da década de 1920 é possível perceber uma mudança da elite – do centro – para bairros como Jacarecanga, Benfica e Praia de Iracema, motivada principalmente pela procura de espaços mais calmos, influenciados pelo discurso médico higienista (COSTA, 2014). A implementação do transporte público no século XX, intensificou esse deslocamento das classes médias e da elite em direção a bairros distantes do centro (DANTAS, 2009). Com isso, o centro deixa de ser predominantemente o lugar de moradia e lazer, se convertendo em centro da periferia e lugar majoritariamente do comércio.

Existe uma preocupação nas discussões de muitos pesquisadores em relação aos primeiros bairros centrais das grandes cidades na atualidade, a respeito de sua funcionalidade e permanência mediante a criação de novas centralidades. A respeito do Centro de Fortaleza, muitas pesquisas surgem com intuito de desconstruir a ideia de que o Centro “está morto”; o próprio termo revitalização é apontado por alguns intelectuais como erroneamente empregado. Palco da vivência de diversos sujeitos, o Centro Fortalezense é marcado por espaços diferenciados, com múltiplas funcionalidades. Sua dinâmica é ocasionada por um comércio bem estruturado, sistemas educacionais que compreendem desde o nível básico até o superior, e ainda, por monumentos históricos que marcam sua paisagem, como templos e igrejas.

Encontramos em Corrêa (2005), discussões a respeito de monumentos no espaço urbano, em que os fixos religiosos como as igrejas podem representar através de sua materialidade eventos passados, que integram o meio construído e ainda, marcam a paisagem urbana de áreas da cidade. Ao impulsionar constantes fluxos de pessoas, advindos de diferentes bairros da cidade de Fortaleza bem como municípios da sua região metropolitana vemos surgir no entorno das igrejas diferentes sujeitos que se apropriam desses espaços para diferentes finalidades. A função comercial, seja na sua forma informal ou formal, está cada vez mais presente devido aos ritos que atraem um grande número de frequentadores que poderá a tornar-se um consumidor.

De forma a corroborar com a veracidade do que fora dito anteriormente, deteremos a nossa investigação geográfica sobre duas igrejas, ambas no Centro de Fortaleza: A Catedral Metropolitana de Fortaleza, localizada na Praça da Sé; e a Igreja Universal do Reino de Deus localizada na Avenida Tristão Gonçalves.



Figura 1: Localização das igrejas Universal do Reino de Deus e Catedral Metropolitana de Fortaleza. Fonte: Franco e Souza, 2017.

O critério de escolha dessas duas igrejas se deu em virtude do número de membros e frequentadores, e ainda, pelas atividades comerciais em seu entorno voltado, em alguns casos especificamente, para os fiéis, pois os diferentes horários das celebrações vão dinamizar o Centro e possibilitar que haja uma fluidez de pessoas em diferentes momentos do dia nas ruas e proximidades dessas igrejas. É importante ressaltar que o comércio perto desses fixos religiosos é bem variado, indo desde o ramo alimentício ao vestuário.

Esse trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre a dinâmica urbana impulsionada pelas igrejas acima mencionadas e pelo comércio estabelecido em seu entorno; bem como a relação destes entre si, de forma a entender os impactos na organização espacial do Centro de Fortaleza.

Este estudo foi organizado através de uma abordagem quali-quantitativa. Justifica-se a natureza qualitativa, pois o trabalho saiu da abstração de dados e atentou para as causas dos fenômenos sociais, contradições e processos intrínsecos procurando examinar sua lógica e estrutura interna (essência) contrapondo-se às investigações de cunho positivista (SEVERINO, 2007). A abordagem quantitativa foi utilizada para a busca de dados estatísticos e de variáveis referentes à cidade e o recorte espacial pretendido. Para tanto, se fez necessário traçar o seguinte percurso metodológico: Pesquisa bibliográfica-exploratória; Pesquisa documental; Pesquisa de Campo; Tabulação e análise dos dados coletados.

Na Pesquisa bibliográfica-exploratória buscamos leituras com o intuito de que as teorias pudessem facilitar o entendimento, investigação, bem como as análises dos dados coletados durante o desenvolvimento do estudo (MARCONI; LAKATOS, 2003). Na Pesquisa documental buscamos

documentos que registram dados ligados aos templos e igrejas localizados no Centro de Fortaleza, bem como dos fixos comerciais em seu entorno. Na pesquisa de campo pretendeu-se obter informações quantitativas e qualitativas a respeito do tema de estudo por meio de entrevistas, questionário e observação participante (MARCONI; LAKATOS, 2003). Em sequência, todos os dados coletados nas etapas anteriores sejam de forma primária e secundária foram organizados e analisados buscando a conexão entre os mesmos.

A respeito da estrutura desse artigo, ele está dividido em três tópicos principais, incluindo esta *introdução*. No segundo tópico intitulado *Comércio, fixos religiosos e dinâmica urbana do Centro de Fortaleza – CE* buscamos apresentar as igrejas escolhidas no lócus da pesquisa; aprofundar a discussão, sob a luz das teorias, sobre relação existente entre a localização estratégica do comércio – seja na sua formalidade ou informalidade – no entorno da Catedral e da Universal em virtude dos fluxos de pessoas gerado por essas igrejas; e ainda, como os passantes do Centro que se dirigem ao comércio em torno das igrejas acabam, indo visitá-las, pela proximidade. No terceiro tópico *Considerações finais* apresentamos as de forma sucinta os principais resultados de nossa análise e perspectivas do futuro.

2. COMÉRCIO, FIXOS RELIGIOSOS E DINÂMICA URBANA DO CENTRO DE FORTALEZA - CE

2.1. Os templos e igrejas na dinâmica de Centro de Fortaleza

Os templos e igrejas sempre foram de suma importância nos locais onde se instalam. Segundo Parente (1998), por falta de iniciativas do Estado, as igrejas assumiam papel determinante na organização do espaço urbano, pois em virtude da existência desses templos as ruas eram construídas e sua paisagem urbana era formada. No Centro de Fortaleza o mesmo fenômeno se repetiu com o surgimento das igrejas já em meados do século XVII.

As diferentes materialidades observadas no Centro da cidade de Fortaleza foram construídas no entorno das igrejas, principalmente as que pregam o catolicismo; a respeito das igrejas católicas, se faz necessário apontar sua importância que permeia a própria colonização do estado, sendo elas as primeiras instaladas no Centro. As primeiras igrejas construídas no Centro têm um propósito não somente de se constituírem lugar de culto a uma divindade, elas foram referência na atração de pessoas para povoar a antiga vila que viria a ser Fortaleza.

Como é ressaltado por Bezerra de Menezes (1992), as primeiras igrejas ao serem construídas tinham como objetivo atrair pessoas para a cidade de Fortaleza, mantendo obras de caridade destinadas às pessoas que chegavam do interior do estado buscando permanecer na cidade. O resultado foi o

aumento significativo da população. É por conta desse crescimento populacional que surge a necessidade de construção de mais templos no Centro de Fortaleza, haja vista os fixos religiosos já existentes não ter capacidade suficiente para o número de fiéis que cresce cada vez mais.

No século XXI, existem no Centro diversos templos voltados a diferentes religiões, tendo em vista a diversidade religiosa do povo brasileiro. Existem no Centro templos maçom, espírita, evangélicos de diferentes denominações, dentre outras; todavia, as igrejas católicas continuam se destacando no bairro, devido ao seu quantitativo.

Cada igreja possui um público específico em virtude da diferença de crença e rituais. Neste artigo daremos ênfase as igrejas Universal do Reino de Deus e Catedral Metropolitana da Sé, que possuem um expressivo número de fiéis e tem uma grande relevância a nível nacional.

Segundo Brasil (2016) a Catedral Metropolitana de Fortaleza é a terceira maior do país e se destaca pela sua belíssima arquitetura em estilo gótico romano, tendo muita influência na construção de vários equipamentos que estão presentes em seu entorno.

Para Santos (2015) a igreja Universal do Reino de Deus surge como marco inicial do movimento neopentecostal no Brasil, que nasce em meados da década de 70. Este movimento é entendido como desdobramento do pentecostalismo. No contexto atual a Universal está presente em todos os estados do país e têm forte influência nacional, tendo como seu fundador o bispo Edir Macedo.

As igrejas que compõem o ministério da Universal do Reino de Deus se destacam por sua grandiosidade e imponência. As pessoas que frequentam seus templos são direcionadas por diversas razões, dentre elas a arquitetura e infraestrutura interna das mesmas, os rituais, e a localização.

Muitos são os fiéis da Igreja Universal, bem como da Catedral Metropolitana. Seu público se desloca de vários bairros de Fortaleza, movidos principalmente pela fé e adoração a uma divindade. O comércio de seus entornos são bem estruturados, e muitos desses comerciantes/camelôs encontram nas igrejas uma oportunidade de geração de renda. Atualmente no Centro, no entorno dos templos há diversas tipologias de comércios, voltados a atender também os fiéis e visitantes das igrejas. São comercializados vários tipos de produtos, dentre esses: alimentos, bebidas, confecções, bijuterias e acessórios; impulsionando cada vez mais a economia.

2.2. Comércio formal e informal no entorno dos fixos religiosos

Nas últimas décadas a área central de Fortaleza vem passando por grandes mudanças, iniciadas, majoritariamente, em meados da 1920 com a expansão urbana da cidade, ocasionando o

fenômeno de descentralização¹. As funções comerciais e de serviços do centro de Fortaleza se sobressaem cada vez mais sob as funções de lazer e residencial na contemporaneidade, expressando a “tendência à transformação do Centro em lócus de concentração de bens e serviços a serem consumidos, é a superação do Passeio Público pela Praça do Ferreira, como denotador da vitória do negócio sobre o ócio”. (DANTAS, 2009, p. 211).

É necessário que tenhamos o entendimento de que o que existe é um Centro da Periferia², pois mediante as muitas centralidades e suas ofertas de comércio e serviços os consumidores de maior poder aquisitivo preferem os *shopping centers*³, por exemplo, e acabam abandonando este bairro.

As camadas mais aburguesadas evitam a Área Central, por isso ela é cada vez mais o espaço privilegiado de negócios, de encontro, de trocas da população mais proletária em virtude da concentração de transportes públicos. O “povão” procura o bairro central porque os preços são mais baixos, inclusive as mesmas lojas que existem no Centro e nos shoppings praticam preços diferentes. (LOPES, 2015 p. 04)

O comércio desenvolvido no centro é, portanto, voltado para uma população de baixa renda, que frequenta este espaço seja por ser um local de passagem ou até mesmo de trabalho, e ainda, por disporem de bens materiais e imateriais.

O crescimento da atividade comercial faz com que muitos espaços sejam utilizados, muito embora não tenha sido estruturado para o desempenho dessas atividades. É comum que espaços públicos como praças e zonas de praia tornem-se espaços da promoção e vendas de diversos produtos; no entorno de templos e igrejas não é diferente, a Catedral Metropolitana, por exemplo, é palco de constantes conflitos em razão da contrariedade ao ordenamento do espaço público por feirantes/camelôs.

De acordo com uma reportagem do Diário do Nordeste em 07/05/1988, tinha-se aproximadamente 6.000 camelôs, vendedores e ambulantes que encontraram na informalidade um trabalho que garantiria sua sobrevivência. A respeito da inserção e fortificação do comércio ambulante a partir da década de 1970 vemos crescer “uma série de conflitos que resultarão do tipo de ocupação

¹Segundo Corrêa (1989) os processos de descentralização geram núcleos de ordem secundária, podendo ser chamados de novas centralidades ou subcentros. Os espaços que antes centralizavam múltiplas funcionalidades, durante esse processo de descentralização acabam dando margens à formação de novas estruturas e usos.

² Expressão usada por Silva (1992) que faz menção a mudança ocorrida no Centro tradicional em relação a estrutura urbana, em virtude dos fluxos e refluxos dos bairros pobres que se dirigem ao Centro. Este fato determina e condiciona a transformação de praças em terminais de ônibus e exercício do comércio ambulante, por exemplo. O Centro da periferia consubstancia-se, portanto, em lócus e ponto de encontro para a população de menor poder aquisitivo.

³ Matos e Gonçalves (2013) apresentam o shopping center como uma nova atividade comercial centralizadora mergulhada no processo de estruturação do espaço urbano; congrega lazer, consumo e serviços em grande número. De acordo com os autores, esses estabelecimentos comerciais modificam a dinâmica de produção de espaços de sociabilidade e promovem a concorrência com o Centro tradicional e seus espaços clássicos de lazer. O shopping é a forma mais moderna dos subcentros comerciais, corporificando unidades simbólicas de reprodução da ideologia dominante na cidade.

implementada e determinante da intervenção do Estado no sentido de modificar a destinação social do espaço público do Centro da capital cearense” (DANTAS, 2009, p. 227).

Próximo a Catedral Metropolitana de Fortaleza a Feira da Sé se destaca, sendo um dos grandes símbolos do comércio informal na capital. A feira da Sé teve início com um pequeno aglomerado de artesãos do estado do Ceará que costumavam comercializar seus produtos próximo ao Mercado Central como também de frente à Catedral. Com o passar dos anos, a feira modifica-se e atrai produtores, como também intermediários de produtos de cunho artesanal e até industriais de diversas escalas do país. O resultado foi a tomada de grandes proporções pela feira sendo uma referencial no comércio de confecção do país (SILVA, SANTOS, SILVA 2010).

A feira acontecia durante as madrugadas, de quarta-feira para quinta-feira e de domingo para segunda-feira na Praça Pedro II. Atualmente, se mantém das madrugadas de quarta-feira para quinta-feira, e diferente de antes se soma a madrugada do sábado para o domingo. Os comerciantes/camelôs expõem suas mercadorias, em galpões da Rua José Avelino como também na rua, em maioria, em lonas no chão ou em porta malas de carros; os mesmos costumam estender suas mercadorias até as vias, dificultando assim a circulação de pessoas e veículos naquela área da cidade.

Os conflitos existentes entre comerciantes da feira da Sé com o poder público geraram diferentes propostas como tentativa de resolver a situação que apenas se agravava. A prefeitura não considera o Centro um local adequado para a feira, por isso já tentou instalá-la em bairros como o do José Walter, em Maracanaú na área do *Feira Center*; todavia, muitos ambulantes continuaram nas proximidades da Catedral de Fortaleza na rua José Avelino.

Recentemente, uma notícia do Jornal *O povo* lançada em 08/02/2017 afirma que o Prefeito Roberto Cláudio pretende fazer a transferência do comércio de confecções da rua José Avelino para outro local, que ainda não fora definido; uma das justificativas para as negociações e a transferência da feira é que “a Cidade retome seus espaços públicos, inclusive, um espaço que é um bem tomado pelo patrimônio que é a própria José Avelino” (O POVO. 2017). Vemos assim, a relação conflituosa entre o poder público e os comerciantes/feirantes da feira da Sé que permeiam a atualidade.

Faz-se necessário apontar a relação da feira com a instalação de outros fixos voltados a função comercial, em sua maioria de produtos de confecção, também no entorno da Catedral Metropolitana; sendo estes fixos, popularmente conhecidos como “Casarão das Sacoleiras” e também o Shopping Fontenele Mall, Vê-se com uma atividade informal – no caso a feira da Sé – impulsionou na criação de atividades comerciais formais (SILVA, SANTOS, SILVA 2010).

Em questionário aplicado com os membros/visitantes da Catedral, muitos afirmaram que embora a circulação na rua seja difícil o comércio torna a área do entorno da igreja mais “agitada” e dá uma sensação de menor insegurança quanto a assaltos e furtos. Muitos dos frequentastes da igreja

acabam consumindo o que é comercializado no entorno da catedral, haja vista os preços serem acessíveis e de boa qualidade; tem-se ainda o processo reverso, em que as pessoas quem vem apenas consumir acabam, pela proximidade, se direcionando à Catedral de Fortaleza. Percebemos ainda que muitos comerciantes e camelôs advindos da feira da Sé/ Casarão das Sacoleiras e outros, frequentam este templo para cultos individuais ou coletivos, o dinamiza ainda mais a frequência de público na igreja.

Atentando para nosso outro objeto de estudo, vemos a relação existente entre o comércio e a Igreja Universal do Reino de Deus que se localiza na Avenida Tristão Gonçalves. A localização do comércio no entorno desse templo é bastante estratégica, e muitos, são voltados a uma determinada necessidade do consumidor. O espaço do entorno desse templo assumiu uma nova roupagem, corroborando com a ideia de Santos (1996, p. 51) que são “cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e seus habitantes”. Entendemos pela ideia de Santos (*ibid*) que os espaços podem assumir uma outra forma, com função e conteúdo diferentes, recriando por exemplo novos espaços, paisagens e formas econômicas.

Em trabalho sobre a localização de empresas, os autores Sfredo, Pereira, Moraes e Dalmau (2006) apontam fatores que determinam na escolha de espaços para a existência de negócios. Esses fatores relevantes são os insumos (mão-de-obra, matéria-prima); as atitudes e fatores da comunidade; a proximidade ao mercado consumidor; facilidade de acesso e infraestrutura e localização dos concorrentes. Voltando nosso olhar para nossa análise, podemos evidenciar alguns desses princípios básicos, os quais podem envolver em sua maioria o público que frequenta a Universal.

Ao vermos as novas atividades econômicas no entorno da Igreja Universal vemos que o comércio de alimentos se sobressai. Durante o trabalho de campo, notamos que a estrutura oferecida na Igreja e a acessibilidade⁴ - que se traduz em vias e transportes disponíveis - é bastante satisfatória. Isso reflete na quantidade de feiis que observamos durante os cultos, os quais impulsiona a geração de serviços tais como lanchonetes, pastelarias e pizzarias. Assim, concordamos com Santos (*ibid*, p. 214) ao afirmar que os fluxos tornaram-se mais importantes para explicar a organização espacial⁵.

É perceptível, em virtude das discussões e análises acima, a existência de uma intrínseca correlação entre a Catedral Metropolitana de Fortaleza, a Igreja Universal do Reino de Deus e o comércio – seja na sua formalidade ou informalidade. Vemos que a dinâmica urbana impulsionada por essas

⁴ O conceito de acessibilidade segundo Graeml e Graeml (2002 *apud* Sfredo, Pereira, Moraes e Dalmau 2006) é a demonstração da evolução da definição de localização física. Em que as distancias envolvidas tornaram-se menos importantes que a infraestrutura existente em determinada área.

⁵ Corrêa (1986) entende a organização espacial como sendo uma dimensão da totalidade social que fora construída pelo homem, em razão da sua própria tentativa de existir. Trata-se, portanto, de uma materialidade social, que pode ser estável ou está em constante transformação. Em uma sociedade capitalista a organização espacial refletirá tanto a natureza de classes da produção e consumo de bens duráveis (materiais), como a dominação exercida sobre a relação entre essas classes que emergiram das relações sociais relacionadas à produção.

igrejas faz com que haja uma dinamização do comércio, e por conseguinte uma produção espacial diferente ao que se tinha antes dessas igrejas. Vemos ainda, que trata-se de uma via de mão dupla, pois muitos dos que também vão consumir do que se é oferecido no entorno dessas igrejas acabam sendo atraídos a visitar/tornarem-se membros participativos dos cultos e missas desenvolvidos nessas igrejas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O centro de Fortaleza continua a desempenhar diversas funções na atualidade, seja a educacional, comercial, cultural, dentre outras. É comum ver que tais funções interagem entre si, sendo este o caso dos fixos religiosos, cuja principal função é que seu público possa cultuar uma divindade, com os fixos voltados a comercialização de diversos produtos (Roupas, acessórios, alimentos).

No estudo, percebemos que boa parte dos membros das Igrejas Universal e Catedral acabam se direcionando e consumindo os produtos nas proximidades dessas igrejas. O mesmo acontece com o público que vem apenas com o intuito de comprar algo, devido aos preços acessíveis e a qualidade dos produtos, e acabam sendo atraídos e prestando culto individual ou coletivo nas Igrejas mencionadas. Resultando assim no fortalecimento do comércio formal, e no aumento de trabalhadores informais.

É evidente, que existe ainda uma relação de dependência do setor informal com as igrejas analisadas, haja vista a localização estratégica dos camelôs e feirantes em seu entorno, que encontraram através da comercialização de diversos produtos uma forma de garantir sua sobrevivência. Isto confirma o papel das igrejas em impulsionar a dinâmica urbana dessa área da cidade, com a atração de pessoas advindas de diversos bairros da cidade, bem como dos municípios da região metropolitana.

No que tange ao setor informal nas proximidades das igrejas analisadas, vemos que os diversos espaços são chamados a atender a função comercial, muito embora não tenham infraestrutura adequada. Tem-se assim, o surgimento de diversas relações conflituosas entre o Estado, que se preocupada com o ordenamento da cidade e os camelôs e feirantes que lutam para garantir a continuidade de suas atividades nesses locais e sua inserção numa sociedade de consumo.

Acreditamos, que a tendência é que o comércio formal se consolide cada vez mais e que cresça o número de ambulantes nas áreas próximas aos fixos religiosos, haja vista o fluxo de pessoas que frequentam essas igrejas e até mesmo, as que não frequentam, mas acabam usufruindo dos equipamentos exigidos para sua manutenção (linhas de ônibus e estacionamentos são exemplo). Se faz necessário pensar em um planejamento urbano dessa área da cidade que englobe os muitos sujeitos e suas necessidades, de forma a beneficiar a todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Catedral Metropolitana de Fortaleza**. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=763:catedral-metropolitana-de-fortaleza-&catid=38:letra-c> acesso em 13 fev. 2017.
- BEZERRA DE MENEZES, Antonio. **Descrição da cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, Casa de José de Alencar, 1992. 130 p. ISBN (broch.).
- CORRÊA, R. L. **Região e Organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- CORRÊA, R. L. **Monumento, Política e espaço**. *Geo Crítica*, Scripta Nova. Vol. IX, núm. 183, 15 de fevereiro de 2005. Acesso em: Disponível < <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-183.htm> >.
- COSTA, M. C. L.. **O discurso higienista e a ordem urbana**. 1. ed. Fortaleza: Editora UFC - Imprensa Universitaria, 2014. v. 1. 192p
- DANTAS, E. W. C. O Centro de Fortaleza na contemporaneidade. 2009. In: DANTAS, E. W. C.; SILVA, J. B.; COSTA, M. C. L. **De cidade a Metrópole: (trans)formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- GRAEML, A. R. e GRAEML, K. S. Considerações sobre a localização empresarial e sobre sua relevância na era da Internet. Anais do XXII ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção) – Curitiba, outubro de 2002. In: SFREDO, J. M; PEREIRA, L. N; MORAES, P. R. P; DALMAU, M. **Análise de fatores relevantes quanto à localização de empresas: comparativo entre uma indústria e uma prestadora de serviços com base nos pressupostos teóricos**. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006 Acesso em: 10/01/2017. Disponível em < <http://docs.fct.unesp.br/docentes/plan/crisrizk/Planejamento%20Ambiental%20e%20Elaboracao%20de%20Projetos/Elabora%E7%E3o%20de%20Projetos/Estudo%20de%20caso%20Localiza%E7%E3o2.pdf> >
- LOPES, F. C. R. **Requalificação Urbana no Centro de Fortaleza (CE)**. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 11, n.1, pág. 20-34, jan/jun 2015. Acesso em 20/01/2017. Disponível em < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/viewFile/18132/13364>>
- MATOS, F. O; GONÇALVES, T. E. O shopping e a formação de novas centralidades no espaço urbano de Fortaleza/CE. Bol. geogr., Maringá, v. 31, n. 1, p. 31-39, jan.-abr., 2013. Acesso em: Disponível <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/13125>>.
- MARCONI, M.de A. e LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 4. ed. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.
- O POVO, Jornal. **José Avelino não vai permanecer como está**. Notícia 08/02/2017. Acesso em 10/02/2017. Disponível em < <http://www.opovo.com.br/jornal/economia/2017/02/jose-avelino-nao-vai-permanecer-como-esta.html>>.
- PARENTE, T. G. **O Papel da Igreja nas formações das cidades**. CLIO. Série História do Nordeste (UFPE), Recife - PE, v. 1, p. 195-200, 1998.
- SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo – globalização e meio técnico-científico informacional. 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. I. A. Experiência religiosa e Teologia da Prosperidade entre fiéis da Igreja Universal. 2015. 102 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Ceará. Ceará. 2015.

SEVERINO, A. J., 1941 - **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SFREDO, J. M; PEREIRA, L. N; MORAES, P. R. P; DALMAU, M. **Análise de fatores relevantes quanto à localização de empresas**: comparativo entre uma indústria e uma prestadora de serviços com base nos pressupostos teóricos. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006
Acesso em: 10/01/2017. Disponível em <
<http://docs.fct.unesp.br/docentes/plan/crisrizk/Planejamento%20Ambiental%20e%20Elaboracao%20de%20Projetos/Elabora%E7%E3o%20de%20Projetos/Estudo%20de%20caso%20Localiza%E7%E3o2.pdf>
>

SILVA, E. S; SANTO, M. C; SILVA, J. B. **Comércio Informal no centro de Fortaleza**: Beco da Poeira e Feira da Sé. Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos, Porto Alegre 2010. Acesso em 20/01/2017. Disponível em < www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2402>

SILVA, J. B. **Os incomodados não se retiram**: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza. Fortaleza: Multigraf Editora, 1992.

SILVA, J. B. Fortaleza: o centro e a cidade. In: **Metropolização do espaço**: gestão territorial e relações urbano – rurais. FERREIRA, A. (Org.) Consequencia, 2013. (p. 109 – 129)